

## **CABELO AFRO: A VALORIZAÇÃO NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO PIBID-PEDAGOGIA**

Hermano Lona <sup>1</sup>, Eliane Maisa Gomes <sup>2</sup>, Carolina Maria Costa Bernardo <sup>3</sup>, Rosângela Ribeiro da Silva <sup>4</sup>, Carolina Maria Costa Bernardo <sup>5</sup>

### **RESUMO**

Ao longo do tempo, o cabelo afro/crespo foi carregado de simbologia, tanto de ataque destrutiva as pessoas que os tem, como da resistência à estrutura social padronizado. Esse elemento humano indica, em várias situações, o status social da pessoa, sua religião, sua etnia e entre outros. Portanto, para a pessoa negra brasileira a intervenção (ou não) dos cabelos vai além da vaidade estética. É vista como questão de afirmação identitária contra o sistema racial que procura discrimina-las. Neste sentido, o PIBID Pedagogia - UNILAB, no quadro de capacitação de seus e suas bolsistas, em face aos desafios do ensino na educação básica, com foco nas relações étnicorraciais, promoveu formação “potencialidades pedagógicas para educação antirracista a partir da literatura negra e/ou africana e/ou afrobrasileira”. Esse teve como resultado, a indicação de três intervenções na turma do infantil 4, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Alves, em que atuam parte dos bolsistas. Com objetivo de promover a valorização da estética da criança negra, assim como, por outro lado, desconstruir os estigmas raciais construídas sobre o cabelo afro, foi realizada algumas atividades a partir do livro de Bell Hooks: Meu crespo é de rainha. Foi realizada a contação da história do livro, no primeiro momento, em seguida a problematização dos fenótipos construídos em relação ao cabelo crespo, jogos de letras com palavras da história, por fim, foi feita distribuição das imagens de grandes figuras negras com cabelo crespo/afro, onde cada criança escolhe uma que se identifica ou uma referência, cola no caderno e tenta reproduzir a mesma através de desenho. Portanto, este trabalho permitiu uma compreensão mais ampla da complexidade da questão étnicorracial no Brasil, como são enraizadas e incorporados à criança negra na sua construção como cidadão. Ao longo desse processo, pode-se ouvir “o cabelo crespo é ruim”, “este tipo de cabelo é feio”, “mas, esse cabelo parece com o meu”. Com isso, compreende-se que há necessidade de afirmação credível das pessoas negras que ascenderam socialmente para se servirem como referências ou espelho para as crianças negras, pois a imitação é um dos estágios da construção/educação de um sujeito.

### **Palavras-chave:**

Identidade. Negro. Relação étnicorracial. Cabelo Crespo/afro. PIBID.

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: hhhermano7@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: Elianemaisagomes@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: carolcostabernardo@unilab.edu.br

<sup>4</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: rosangelaribeiro@unilab.edu.com

<sup>5</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: carolcostabernardo@unilab.edu.com